

## 2. Publicação de resultados na área de recursos genéticos vegetais na visão da Revista Caatinga



*Aurélio Paes Barros Júnior*

*Eng. Agr. (2001) pela Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), atual Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Me. (2004) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Dr. (2008) em Agronomia (Produção Vegetal) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/FCAV), em Jaboticabal-SP, Pós-Doc. (2009) em Agronomia/Fitotecnia pela UFERSA. Atualmente é Professor Associado I e Professor e Orientador da Pós-graduação em Fitotecnia da UFERSA. Editor Chefe da Revista Caatinga desde 2014 e Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPq) nível 2. Áreas de experiência: Fisiologia de Plantas Cultivadas e Estatística Experimental, nos temas: manejo e produção, irrigação, nutrição e adubação, sistemas consorciados, cultivo de plantas alimentícias e industriais e recursos genéticos vegetais.*

### Contextualização

Uma máxima que se aprende basicamente desde o momento que se é inserido em um programa de iniciação científica ou no primeiro dia aula em uma pós-graduação, independente da área ao qual se está dedicando, se refere à moeda que realmente tem valor no meio científico. Trabalhos de qualidade, pesquisas bem elaboradas e executadas com primazia são esperadas. Contudo, seu verdadeiro valor será atribuído pelo número de publicações que resultarão do trabalho desenvolvido. Além do número de publicações, a qualidade dos periódicos que aceitam ser veículo de divulgação desses resultados também terá sua cota de peso na hora de atribuir valor a essa moeda.

Dessa forma, fazem-se necessários alguns questionamentos: o que é um periódico de qualidade? Que parâmetros são considerados para ranquear esses periódicos? Como saber se um trabalho está à altura desse periódico? Por que trabalhos desenvolvidos em determinadas áreas tem mais facilidade de serem publicados que outros?

É sabido que para toda regra existem exceções, de modo que as respostas aqui apresentadas e discutidas refletem a opinião do editor de um periódico específico, sendo que outros editores podem ter argumentos diferentes, bem como vivenciarem outra realidade. Por outro lado, é possível que as resposta para as duas primeiras perguntas sejam as mesmas para a maioria destes.

Assim, respondendo ao primeiro questionamento, um periódico de qualidade é aquele com indexação nas principais bases de dados nacionais e internacionais, como SciELO, SCOPUS; ISI *Web of Knowledge* e REDALYC entre outras. Considerando a segunda questão apresentada, para ranquear um periódico científico leva-se em consideração dois critérios: o *qualis*, que é o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação e o fator de impacto, que é calculado com base no número de citações que um artigo recebe em determinado intervalo de tempo no qual é avaliado. Vale salientar que para o *qualis*, existem comitês que são formados para áreas distintas do

conhecimento, podendo estabelecer critérios próprios. Dessa forma, um mesmo periódico pode apresentar *qualis* diferentes quando consideradas áreas distintas.

Para o terceiro e quarto questionamentos bucar-se-á trabalhar as respostas de forma conjunta. Como saber se um trabalho está à altura desse periódico? Com base nos pontos abordados nas respostas anteriores, para um trabalho se encaixar nas exigências de um determinado periódico, basta que consiga contribuir para que o mesmo melhore em qualidade e atinja a melhor posição em ranqueamento, ou que consiga manter a já conquistada. Isso leva a resposta para a última pergunta. Por que trabalhos desenvolvidos em determinadas áreas tem mais facilidade de serem publicados que outros? Não é possível atribuir um valor a um determinado resultado de pesquisa que possa classificá-lo qualitativamente em relação a outro. Cada pesquisa tem sua importância relativa para a sua área de estudo. Contudo, existem pesquisas que apresentam maior apelo junto à comunidade científica. Seja por motivos de apresentar metodologias e tecnologias inovadoras ou simplesmente por tratar de um assunto novo que desperta curiosidade.

Assim, pode-se inferir que a importância real de um artigo científico vem sendo substituída pela sua importância relativa, ou seja, o artigo passa a ser avaliado pelo editor, não apenas pela importância dos resultados apresentados, mas também e às vezes principalmente, pela possibilidade do mesmo ser citado por outros autores.

Para ilustrar as ideias aqui apresentadas, será utilizada a publicação de resultados na área de recursos genéticos vegetais na Revista Caatinga. A Revista Caatinga é uma publicação científica que apresenta periodicidade trimestral, publicada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, desde 1976. Já publicou 30 volumes com mais de 1500 artigos, sendo que a partir de 2016 as publicações são obrigatoriamente em inglês. A revista recebe anualmente cerca de 600 publicações, sendo que apenas 30 % chegam a fase final de aprovação. Em 2017 seu *qualis* foi B1 para Ciências Agrárias I e o fator impacto 0,267.

Nos últimos 10 anos, o periódico publicou cerca de 900 artigos. Destes, 85 (10 %) artigos com temas relacionados a melhoramento vegetal e 30 (3%) artigos com temas relacionados a recursos genéticos vegetais (RGV), sendo que 50% foi publicado no período de 2015 a 2017. Que fatores podem ser apontados como responsáveis por esse aumento nas publicações de RGV no periódico? O número de artigos submetidos antes de 2015 era menor ou aqueles submetidos após 2015 apresentavam melhor qualidade? Na opinião do editor nenhuma das alternativas, sendo que a responsabilidade pelo aumento das publicações com resultados de estudos com RGV é atribuída aos editores de área.

Embora o tema Recursos Genéticos Vegetais venha sendo discutido há bastante tempo na esfera acadêmica, ainda existe certa resistência em separá-lo do tema melhoramento vegetal. Esse fato leva a muitas perguntas que precisam ser respondidas por especialistas para que se possa realmente entender a real importância dos recursos genéticos vegetais. Por exemplo, uma pergunta bastante recorrente é “o que são recursos genéticos?”, ou “qual a diferença entre Melhoramento Vegetal e Recursos Genéticos Vegetais”? Isso ratifica a justificativa do editor para o aumento das publicações em RGV no período de 2015 a 2017, uma vez que nesse período

a revista passou a ter em seu quadro de editores de área, duas colaboradoras que trabalham com RGV.

Exceção feita a poucos periódicos, na área de agrárias, a maioria é dirigida por profissionais voluntários e que não recebem remuneração para o desempenho da função. Assim, precisam conciliar a condução do periódico com suas atividades acadêmicas. Para conduzir o periódico também precisa contar com trabalho voluntário para avaliar os trabalhos que são submetidos. Por mais qualificado que seja um profissional é difícil ou até impossível que tenha conhecimento que possibilite avaliar artigos que contemple todas as subáreas do conhecimento que se encaixam na área de agrárias. Isso reforça a importância do envolvimento dos parceiros que atuam em áreas específicas como os RGV's.

Enquanto em áreas como manejo cultural, engenharia agrícola e melhoramento de plantas, um artigo leva cerca de seis meses em média para completar a tramitação, na área de RGV esse tempo médio ultrapassa 12 meses. Se for considerado o número de pesquisadores que trabalham com RGV, mesmo apenas os que submetem artigos na Caatinga, não é um grupo pequeno. Contudo, na maioria das vezes quando se solicita a avaliação de um artigo, a resposta é “não disponível para avaliação”. Na falta de revisores especialistas em RGV, em alguns casos o trabalho é avaliado por um melhorista, o que quase sempre resulta em reprovação do trabalho.

De maneira alguma se está afirmando aqui que existe discriminação por parte dos melhoristas com relação aos RGV's. O que se está afirmando é que para um especialista no assunto se torna mais evidente a importância do trabalho, bem como indicar a melhor forma de apresentar esses resultados. Só um especialista pode indicar aos autores uma forma de tornar a apresentação dos dados mais atraente para a comunidade científica, o que reforça a necessidade de maior colaboração por parte dos pesquisadores de RGV com os periódicos científicos.

Considerando o universo de revistas com possibilidade de se publicar resultados de pesquisas com os RGV's no Brasil, uma possibilidade seria uma interação entre Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos e os editores-chefe de alguns periódicos científicos nacionais selecionados. Assim poderia-se examinar qual o posicionamento dos editores quanto a essas questões da falta de atratividade dos trabalhos com as pesquisas com os recursos genéticos. É provável, que se algumas revistas considerarem essa questão, poderão citar trabalhos de outras e assim, existe aumentando possibilidade de colaboração mútua. Ressalta-se que se apenas um periódico isoladamente entender a importância da publicação de trabalhos sobre RGV não é suficiente, já que é necessário que os artigos sejam citados pelos demais periódicos indexados ISI Web of Knowledge. Consequentemente, entrando na matriz do cálculo do fator de impacto. Outra possibilidade para o fortalecimento de publicações de pesquisas de RGV's seria a criação de um periódico de recursos genéticos por parte da Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos, que poderia ser ferramenta para suporte e divulgação das pesquisas da área, bem como fonte de citações para os demais periódicos científicos, aumentando a visibilidade das pesquisas sobre RGV's.

Vale salientar que existem pesquisadores que trabalham com RGV e alegam que tem dificuldade para publicar seus resultados, enquanto outros afirmam que conseguem publicar com facilidade e em periódicos bem conceituados. Porém, é fácil perceber que essa facilidade de

publicação de artigos por parte de alguns pesquisadores, em muitos dos casos, se deve a importância da cultura no aspecto econômico no contexto do agronegócio atual e do uso de novas ferramentas de pesquisas, que incrementam os estudos. No caso de culturas com pouca expressão atual ou trabalhos preliminares de caracterização de germoplasma, dificilmente, recebem seu devido reconhecimento por parte da grande comunidade científica, que no caso reflete aos editores científicos.

Essa realidade conduz para outra questão. Mesmo que se consiga um aumento na colaboração dos pares para com os periódicos científicos, é necessário que outros pontos sejam considerados para melhorar ou incentivar as publicações em RGV. Entre as principais justificativas que os revisores *ad hoc* elencam para indicar a reprovação de um artigo na Caatinga estão: “dados muito preliminares” e “cultura sem expressão econômica” além de “artigo com poucas possibilidades de citação”. Bem, conforme abordado no início desse texto, o editor da revista precisa considerar essas justificativas porque a decisão dele pode fazer a diferença na hora do periódico ser avaliado. Destaca-se que essa mudança de postura, está diretamente ligada a participação da comunidade RGV, já que a grande maioria não participa do processo de publicação dos periódicos científicos (revisão, editoração e citação dos próprios artigos em outros periódicos científicos).

As justificativas apresentadas pelos revisores para não publicar esses artigos são passíveis de serem contornadas. Mais uma vez, na opinião do editor, se os resultados são preliminares, cabe aos autores apresentarem-nos de forma que fique clara a importância desse estudo preliminar. Se a cultura não tem expressão econômica hoje e há pequena possibilidade de aceitação, os autores podem citá-los em suas publicações futuras, atraindo a atenção para o mesmo e, assim, por diante.

Assim, torna-se evidente a necessidade da interação entre a comunidade científica dedicada aos estudos dos recursos genéticos vegetais e os periódicos científicos que tem potencial para publicação desses resultados. Mais importante ainda, que essa interação ocorra não apenas no momento em que o pesquisador precisa submeter seus resultados para publicação, mas também nos momentos em que os periódicos necessitam de colaboração.



Figura 1. Site da Revista Caatinga - UFERSA, em <https://periodicos.ufersa.edu.br/>

## Conclusões

- É necessária uma maior interação entre a comunidade de Recursos Genéticos vegetais e os periódicos científicos nacionais;

- A participação dos autores que trabalham com RGV's nos periódicos não deve ficar restrita a publicação da sua pesquisa;
- A implantação de ferramentas científicas atualizadas resultará em maior possibilidade de publicação dos resultados, mesmo em caso de culturas com pouca expressão econômica atual;
- A criação de uma revista científica na área de recursos genéticos pela Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos poderia fortalecer a comunidade RGV's.